



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## UMA CASA, UMA FESTA, UMA DEVOÇÃO: A RELIGIOSIDADE E O TURISMO

Laura Pankio Pfingstag  
Maria Joseli Oliveira  
Marcia Dropa

**Resumo:** É essencial para o sucesso do setor turístico o conhecimento e preservação do patrimônio cultural. A presente pesquisa teve como objetivo identificar o segmento do Turismo Religioso, bem como a devoção popular ao Divino Espírito Santo, cujas celebrações ocorrem em diversas cidades do Brasil, e em diversos países do mundo. Teve sua origem em Portugal, vindo para o Brasil no período da colonização. Em Ponta Grossa, a devoção ao Divino Espírito Santo, iniciou em 1882. Foi após Dona Maria Julia Cesarino Xavier, ter encontrado as margens do rio, uma imagem do Divino Espírito Santo, litografada em um pedaço de madeira. Desde então, começaram na cidade as celebrações em honra ao terceiro Elemento da Santíssima Trindade. O ponto principal deste trabalho é identificar o perfil da demanda que frequenta a Casa do Divino. Foi utilizada a aplicação de um questionário, além de análise documental do livro de registro de visitas que fazem parte do acervo da casa. Concluindo que as pessoas que visitam aquele local têm uma característica ligada a devoção do Divino Espírito Santo, envolvendo a Fé, a Cultura e a Tradição, através de rezas, novenas, procissões e a tradicional Festa do Divino, onde observa-se que a maioria são mulheres, com idade entre 35 e 55 anos e residentes em Ponta Grossa.

**Palavras-chave:** Turismo Religioso; Devoção; Cultura.

**Abstract:** Knowledge and preservation of cultural heritage is essential for the success of the tourism sector. The present research had as objective to identify the segment of Religious Tourism, as well as the popular devotion to the Divine Holy Spirit, whose celebrations occur in several cities of Brazil, and in several countries of the world. It had its origin in Portugal, coming to Brazil in the period of colonization. In Ponta Grossa, devotion to the Divine Holy Spirit, began in 1882. It was after Dona Maria Julia Cesarino Xavier, to have found on the banks of the river an image of the Divine Holy Spirit, lithographed on a piece of wood. Since then, celebrations have begun in the city in honor of the third Element of the Holy Trinity. The main point of this work is to identify the profile of the demand that attends the House of the Divine. The application of a questionnaire was used, as well as a documentary analysis of the log book of visits that are part of the collection of the house. Concluding that the people who visit this place have a characteristic linked to the devotion of the Divine Holy Spirit, involving Faith, Culture and Tradition, through prayers, novenas, processions and the traditional Feast of the Divine, where it is observed that most are women, aged between 35 and 55 years and living in Ponta Grossa.



Festival de

**TURISMO**  
das Cataratas do Iguassu

## 1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo, analisar a religiosidade popular e a força da devoção ao Espírito Santo, na cidade de Ponta Grossa, onde deu origem a Casa do Divino, e assim se transformou um centro de visitação e devoção. Desse modo, busca-se recuperar, as experiências religiosas, onde o devoto do Divino manifestou, por meio de novenas, procissões, rezas e festas promovidas pelo local.

A opção por desenvolver essa pesquisa se deve ao fato de identificar o perfil e os fenômenos que influenciam diretamente a demanda, de quem frequenta o lugar. O qual é detectado através do estudo, dos fatores que interferem na decisão do consumo da demanda, as características, as motivações para o planejamento turístico.

Para a construção do presente artigo, autores como Pierucci e Prandi embasam teoricamente os conceitos que sustentam as abordagens relativas ao turismo religioso, catolicismo rústico e devocional.

No Brasil – maior população católica em termos globais – os fenômenos religiosos apresentam-se de formas variadas, porém vinculados ao extrarracional, ao imaterial, ao subjetivo, suprimindo o que o mundo profano não é capaz de prover. (1996, p.17)

Ainda sobre o catolicismo, Azevedo (1966) dividiu-o em: formal (praticado conforme as normas eclesiais); tradicional (identificado, mas não praticado); cultural (independe de dogma ou conduta); e, popular (vinculado às comunidades rurais tradicionais). Porém, o catolicismo – tão multifacetado quanto o mundo contemporâneo em que se revela – e as demais religiões institucionalizadas são contraditórios à sociedade moderna, na qual os limites entre urbano e rural se perdem e o tradicional é apropriado pelo global – e vice-versa – em uma rede multicultural.



[...] a fascinação com um Deus múltiplo e complementar é algo corrente também fora do catolicismo romano, onde entidades diferenciadas e atuantes em cada esfera da vida são o foco de toda a gama das religiosidades chamadas "populares". A coerência do sistema, parece, ultrapassa em muito a nossa vã sociologia. (DA MATTA, 1997, p.26)

Por se tratar de um segmento que apresenta significativo crescimento, a atividade turística Religiosa, poderá ser responsável pelo incremento positivo da economia, da cultura e da qualidade de vida da população local. Destaca-se a Casa do Divino evidenciando o sentimento da fé e busca pela paz e conforto espiritual e sua tradicional Festa, gerando divisas na economia do município.

## **2 Turismo Religioso**

Este segmento configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca Espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, festas locais de cunho religioso, visitas de caráter histórico, cultural e religioso.

Na maioria dos casos, o que leva estes turistas a praticarem este tipo de viagem é a necessidade de estar em destinos onde a fé se apresenta com mais intensidade. E motivados pela fé, se deslocam em busca de graças, conforto espiritual, paz e soluções de seus problemas.

O Brasil é um país de grandes manifestações religiosas. O catolicismo é segmento dominante. O protestantismo (evangélicos e pentecostais) é o segundo maior. As religiões afro-brasileiras assim como os orientais representam uma percentagem menor.

Por se tratar de um segmento que apresenta um crescimento significativo em decorrência da necessidade de ampliar sua visão de mundo, e refletir sobre sua própria condição, a atividade turística religiosa, assume o papel de agente cultural, em todas as suas manifestações.



## **2.1 Religiosidade Rústica no Brasil**

Pode se dizer que a Religiosidade Rústica surgiu da necessidade de adaptar a cultura rústica a uma nova forma de manifestação cultural quando o catolicismo português fundiu-se às religiões africanas e aos mitos e ritos indígenas.

Assim, Maria Isaura Pereira de Queiroz (1973) define o catolicismo rústico como as formas de religiosidade populares católicas desenvolvidas em comunidades rurais que vivem numa economia de subsistência e baseadas em festas coletivas, danças e rezas, sem a participação de representantes oficiais da Igreja e com forte apelo ao culto de santos e padroeiros.

Como as expedições católicas não eram suficientes para atender a todas as comunidades e grupamentos que se desenvolviam pelo Brasil, criavam-se rotas que, ao serem percorridas, marcavam os momentos de festejos por onde passavam os grupos de padres e freiras fazendo as desobrigas (uma vez por ano, faziam-se casamentos, batizados e demais ritos católicos na localidade), “purificando” e “livrando do pecado” os povoados, até a próxima visita no ano seguinte, quando o processo se repetia (NASCIMENTO, 2002).

Um exemplo de catolicismo rústico é a Festa do Divino que ocorre 50 dias após a Páscoa, onde os festeiros mantêm a tradição em fazer visitas com a bandeira do Divino nas casas dos devotos, em igrejas e associações, divulgando a festa promovida pela Casa do Divino.

## **2.2 Devoção ao Divino Espírito Santo**

A devoção é dedicada a Terceira pessoa da Trindade Santa: Pai, Filho e Espírito Santo. Teve origem em Portugal pela Rainha de Aragão e El Rei Don Diniz, no século XIII, os quais foram os responsáveis por sua instituição. De acordo com a Rainha Izabel de Aragão, essa devoção está ligada ao pagamento de promessa diante de uma crise que Portugal estava vivendo. A Rainha ofereceu o Cetro e a Coroa Real a Divino Espírito Santo. Finalizada a crise, a Rainha teria promovido uma festa em homenagem e agradecimento ao Divino Espírito Santo, repedindo-se anualmente.

No Brasil, essa devoção foi inserida na primeira metade do século XVIII, inicialmente no litoral da região onde hoje se encontra os estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Aos poucos todo o território nacional foi se



ampliando e ganhando suas definições. Em Minas Gerais a festa em honra ao Divino se chama “Festa do Império”, no Rio de Janeiro “Festa do Imperador”, no Centro-Oeste é “Cavalhada” e no Paraná é chamada de “Festa do Divino”.

### **2.3 A Devoção ao Divino Espírito Santo na Cidade de Ponta Grossa**

As atividades e a devoção em homenagem ao Divino Espírito Santo em Ponta Grossa tiveram início em 1882. Foi quando Dona Maria Julia Cesarino Xavier encontrou as margens do rio Carambeí, uma imagem do Divino litografada num pedaço de madeira, segundo documento, exposto na sala do Divino. Local denominado “Casa do Divino”, localizado na Rua Santos Dumont, 524, centro. De acordo com o registro, Dona Maria estava perdida e vagou pelos Campos Gerais durante quatro meses, devido a uma enfermidade que aos poucos a fazia perder a memória. Muito devota ao Divino Espírito Santo, nos seus momentos de lucidez pedia a cura para a sua enfermidade.

Conforme a figura 1, ao encontrar a imagem do Divino, Dona Maria ajoelhou-se e tocou-a fervorosamente. Em seguida se sentiu curada recobrando a memória.

FIGURA 1



Fonte: Acervo das autoras

Como as expedições católicas não eram suficientes para atender a todas as comunidades e grupamentos que se desenvolviam pelo Brasil, criavam-se rotas que, ao serem percorridas, marcavam os momentos de festejos por onde passavam os grupos de padres e freiras fazendo as desobrigas (uma vez por ano, faziam-se casamentos, batizados e demais ritos católicos na localidade), “purificando” e “livrando do pecado” os povoados, até a próxima visita no ano seguinte, quando o processo se repetia (NASCIMENTO, 2002).

Em outubro de 1882, após sua família achar que ela estivesse morta, ela toda esfarrapada volta para sua casa segurando a imagem do Divino. Com seu retorno e sua cura a notícia se espalhou entre familiares e amigos. Com a graça alcançada, em agradecimento dona Maria ergueu um altar em sua sala em honra ao Divino e ali depositou a imagem encontrada. Para que sempre pudesse agradecer ao Divino Espírito Santo. Como mostra a figura 2.

FIGURA 2



Altar da Casa do Divino onde está exposta a imagem encontrada em 1882 - Arquivo pessoal

Para muitos este acontecimento tornou-se motivo de espanto na cidade. E logo as pessoas começaram a bater na sua casa, pedindo que abrisse a porta para que pudessem pedir a cura, ou qualquer outra necessidade que os afligia. Como agradecimento de ter tido este feito, não tinha outra escolha a não ser deixar que outros também usufríssem deste privilégio dos céus.

O acontecimento do milagre começou a se espalhar por toda a região dos Campos Gerais. E foi neste momento que Dona Maria Xavier, começou a ser conhecida como “Nhá Maria do Divino”. Peregrinos de muitos lugares começaram a visitar o local que passou a se chamar “Casa do Divino”.

Desde 1882 até sua morte em 1917, com noventa e cinco anos, dona Maria trabalhou recolhendo quadros de Santos e objetos trazidos por devotos que até hoje fazem parte do acervo religioso da casa.

Até os dias de hoje a Casa do Divino passou por quatro gerações. Familiares que deram continuidade ao trabalho e a essa cultura religiosa da cidade. As práticas devocionais em honra ao Divino eram entre amigos e familiares; realizando novenas procissões com a bandeira nas residências próximas a “Casa do Divino” e no domingo a festa.

Lídia Hoffmann Chaves é a responsável atualmente pela Casa do Divino. Dando continuidade àquela tradição das mulheres da família de manter vivo o culto em honra ao Divino. Considerado pelos devotos um “lugar Sagrado”. E foi pela manutenção deste espaço de religiosidade em Ponta Grossa que esta casa tornou-se um “Templo de peregrinação”.

Esses lugares tidos como sagrados também são ponto de encontro dos devotos onde paga-se promessas, troca-se informações, faz amizade, compra-se artigos devocionais. Fatores que passam a contribuir na propagação e manutenção tanto da devoção quanto desses espaços. Passam a ser considerados como um lugar especial, de profunda e intensa emancipação espiritual, ou ainda, onde os devotos fiéis buscam o desenvolvimento de sua espiritualidade.

## **2.4 As Festas do Divino realizadas em Ponta Grossa**

A festa em honra ao Divino Espírito Santo é comemorada cinquenta dias após a Páscoa, portanto não tem data certa para acontecer. Em Ponta Grossa,



foram realizadas em dois momentos, entre os anos de 1882 e 1910 e com sua reedição em 2003.

A programação da festa do Divino em Ponta Grossa conta com: novenas, orações, visitas nas casas dos devotos, igrejas, associações com procissões das bandeiras e a festa no dia de Pentecostes. As festas promovidas pela Casa do Divino sempre ocorrem com um misto de sagrado e profano, pois ao mesmo tempo em que a festa conta com comemorações e cantos em honra ao Divino e a procissão saindo com as bandeiras em direção a catedral. As bandas, músicas, danças e barracas de “comes e bebes” completam o festejo mantendo a devoção e a religiosidade. Como mostra a figura 3.

FIGURA 3



Procissão da Festa do Divino 2016 – Arquivo pessoal



## 2.5 A Casa do Divino como Produto Turístico

Após estudos a “Casa do Divino” foi considerada presença importante na paisagem urbana da cidade, contemplando os conceitos de patrimônio tangível e intangível e por isso foi tombada em 04 de agosto de 2006. Com o tombamento tanto o material como imaterial foram preservados. E assim também se está preservando a história e a memória da sociedade pontagrossense, passando a ser um dos elementos de identificação cultural dessa comunidade. A Casa do Divino participa do calendário cultural da cidade conforme mostra a figura 4.

FIGURA 4



Cantata de Natal com a participação do Bispo Don Sérgio – dezembro de 2015 – Arquivo pessoal

A Casa do Divino além de conservar suas características históricas do imóvel tem também um grande acervo de objetos, fotos, imagens, manuscritos denominados como um bem tangível. Conserva também a devoção ao Divino Espírito Santo e suas manifestações religiosas, caracterizando-a com bem intangível. Como mostra a figura 5.



FIGURA 5



Casa do Divino -1882



Casa do Divino atualmente – Acervo da Casa

É de grande importância para a cidade de Ponta Grossa a preservação deste patrimônio. Junto com a Casa do Divino estaremos resgatando a cultura religiosa de nossa cidade.

A “Casa do Divino” segundo o livro de registros recebe entre 40/50 pessoas por dia, espaço onde esses fiéis buscam um “contato” com o mundo sagrado, tornando a Casa do Divino como um “elo” entre o devoto e Deus, portanto, esse local tem a função de manter viva essa devoção na cidade, pois esse fortalece as relações sociais dos devotos.

Segundo a Lídia Hoffmann a Casa do Divino recebe muitos devotos vindos de São Francisco do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, bem como de outros países; Portugal é o que mais se destaca, sendo que o fluxo maior acontece entre dezembro e janeiro, no período de férias.

Faz parte da agenda Diocesana e Cultural do município onde recebe muitas escolas e diversos grupos de visitantes, inclusive o projeto de extensão da UEPG “Conhecendo Ponta Grossa” a Casa do Divino faz parte do roteiro.

### **3 Metodologia**

O método utilizado na presente pesquisa para identificar o público alvo que visita a Casa do Divino, foi através de documentos pertencentes ao acervo



da casa que comprovam a história, a aplicação de um questionário no próprio local durante duas semanas. Através do livro de registro dos visitantes pode-se constatar que o local recebe em média quarenta visitantes por dia.

Observou-se também que o local recebe grupos de instituições educacionais do ensino fundamental e até nível superior. Para a realização deste trabalho adotou-se um estudo exploratório descritivo quantitativo.

## **. Considerações finais**

Ao resultado final e a análise desta pesquisa, compreende-se que o perfil do visitante deste local é um público devoto do Divino. Esta devoção vem de geração em geração, construindo uma sociedade que preserva seus valores e a cultura religiosa.

Verificou-se que os visitantes acreditam que Ponta Grossa tem potencial para turismo religioso.

Através das rezas, das novenas, das procissões e das festas é que os devotos do Divino estabelecem ligação com o mundo sagrado. E quando um lugar visitado preserva sua história, sua memória, poderá contribuir com a atividade turística da cidade e gerar divisas para a comunidade.

Uma vez detectado o perfil dessa demanda, podemos destacar que a Casa do Divino vem colaborando com a nossa sociedade preservando a identidade local, sua cultura religiosa e a tradição.



## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, Martha Campos. **O império do Divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). Campinas, 450 f. Tese (Doutorado). Campinas Unicamp, 1996.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. São Paulo: Editora Paulinas 1985.

GIL, Silvio Fauto. O Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria de fato religioso. **O Espaço Geográfico em análise**, Curitiba, v. 3, n3. p.p 91-129. 2005

MARCHI. Euclides. **Mito do Brasil Católico**: Don Sebastião Leme e os contrapontos de um discurso. Questões & debates. Dimensões do sagrado. Curitiba. UFTR.1996.

MEZZON, Graciela. Fiéis participam da festa do Divino Espírito Santo. **Jornal Diário dos Campos**, Ponta Grossa. 30 e 31 de maio de 2004. Grifo nosso.

MOLETTA, Vânia Beatriz Florentino. **Turismo Religioso**. Porto Alegre: Sebrae, 2003. 96p. (Série desenvolvendo o Turismo).